

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA À CRIANÇA: UMA PROPOSTA DE HUMANIZAÇÃO

CHILD CARE PROGRAM: AN APPROACH TOWARDS HUMANIZATION

Almerinda Fagundes Ibeiro

Contadora.

Membro do Grupo de Humanização da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Marcia Helena dos Santos da Rosa

Assistente Social da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Terezinha Amelia S. Pereira

Técnica em Administração.

Responsável pela Creche da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

Viviam Maraninchi Alam

Psicóloga.

Coordenadora do Grupo de Humanização da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

RESUMO

O estudo tem por objetivo relatar os benefícios e as principais atividades exercidas pela Creche da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Fundada em 1988, a creche tem como propósito assistir os filhos das funcionárias durante o período de trabalho delas na instituição. Sua principal meta é proporcionar um conjunto de serviços e atitudes capazes de favorecer o desenvolvimento integral da criança, isto é, o desenvolvimento das diferentes áreas de crescimento, para aprimorar a linguagem, o contato com outras crianças, a criatividade e a capacidade de desenvoltura do mundo exterior, dando ênfase aos jogos individuais, grupais e demais atividades próprias a fim de facilitar a sua integração no meio familiar e na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE

Humanização. Bem-estar da criança. Cuidado da criança. Creches.

ABSTRACT

The following study aims to report the benefits and main activities carried out at the Nursery of Santa Casa de Misericórdia de Pelotas. Founded in 1988, the nursery takes care of the employees' children while they work at the institution. The main goal of this nursery is to provide a number of services and activities that can favor the total development of the child, i.e., the development of different developmental growth periods, in order to perfect language, contacts with other children, creativity, and the capacity of communication in the outside world, emphasizing individual and group games as well as other proper activities that can promote the child's integration into familiar and social environments.

KEY WORDS

Humanization. Child welfare. Child care. Child day care centers.

INTRODUÇÃO

A Santa Casa de Misericórdia de Pelotas (SCMP), localizada no extremo sul do Rio Grande do Sul, presta serviços de saúde à comunidade local e regional. Fundada em 1847, a Santa Casa é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, com mais de 70% de seus leitos destinados aos usuários do Sistema Único de Saúde. De acordo como o Regimento Interno do hospital, o Programa de Humanização¹ tem como missão:

Prestar assistência de excelência e referência na área da saúde, proporcionando uma melhor qualidade de vida para a população da Região Sul do Estado, através da utilização dos recursos disponíveis na atual infra-estrutura e, através do compromisso de atualizar as tecnologias, para suprir as mudanças sociais, garantindo a continuidade no desenvolvimento da instituição. (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS,)

Segundo tal documento, os princípios para o cumprimento da missão primam por:

Respeitar o ser humano e seus direitos; - seriedade e qualidade na prestação dos serviços ao paciente; - garantir a privacidade do paciente e o sigilo profissional; - reconhecer os recursos humanos como fator gerador de qualidade; - valorização do corpo clínico; - vanguarda tecnológica; - preservar e reinvestir no patrimônio. (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS,)

A instituição possui, em seu quadro profissional, mais de 800 funcionários, distribuídos nas áreas administrativas, assistenciais e de apoio. Primando pela qualidade e humanização da assistência, a Santa Casa vem intensificando Programas de Melhoria na sua estrutura funcional e organizacional, com vistas a qualificar e melhorar a satisfação, a segurança e o rendimento/a produtividade dos trabalhadores.

Nessa perspectiva, foi criada, em 1988, a Creche da Santa Casa, com o propósito de

¹ O Programa de Humanização, contido no Regimento Interno da Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, foi elaborado por Dirce Stein Backes, mestre em Enfermagem.

assistir os filhos dos funcionários que trabalham nessa instituição. Dessa forma, tem por objetivo proporcionar um conjunto de serviços e atitudes capazes de favorecer o desenvolvimento da criança e facilitar a sua integração no meio familiar e na sociedade.

O tratamento humanizado nas instituições de saúde não se concretiza se estiver centrado unicamente no paciente. Os profissionais de saúde também devem dispor das condições necessárias para desenvolver com qualidade as suas atividades. A idéia da humanização hospitalar supõe um redimensionamento na compreensão da humanização no qual todos os membros da coletividade sentem-se beneficiados e beneficiários.

De acordo com Mezomo (2001), hospital humanizado é aquele que em sua estrutura física, tecnológica, humana e administrativa valoriza e respeita a pessoa humana, colocando-se a serviço dela, garantindo-lhe um atendimento de qualidade e segurança. Nesse sentido, a humanização hospitalar como proposta adequada para qualificar humanamente o atendimento ao outro deve incrementar o processo de crescimento, valorização e investimento na formação humana dos sujeitos que integram as instituições (SILVA, 2000; SELLI, 2003). Logo, entende-se que uma assistência humanizada ao paciente é consequência do atendimento humanizado ao funcionário.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Proporcionar maior segurança e tran-

quilidade às funcionárias durante o período de trabalho e, desse modo, buscar um rendimento maior no desempenho de suas funções.

Objetivos Específicos

- Proporcionar à criança os primeiros cuidados indispensáveis à vida a fim de atingir o desenvolvimento psicossocial.
- Orientar as experiências diárias da criança, no sentido de garantir um perfeito desenvolvimento psicomotor, promovendo atividades que prepare para viver bem, e oportunizar melhor desenvolvimento individual.
- Visar ao desenvolvimento integral da criança, abrangendo todas as áreas do seu crescimento para aprimorar a linguagem, o contato com outras crianças, a criatividade e a capacidade de desenvolvimento e desenvoltura do mundo exterior, dando ênfase aos jogos individuais, grupais e demais atividades próprias da criança.
- Favorecer a relação entre o adulto e a criança, desenvolvida de maneira satisfatória para ambos, envolvendo respeito mútuo e considerando as diferenças individuais.

Público-alvo

Os filhos das funcionárias da SCMP que tenham entre 0 e 6 anos de idade.

Ações Desenvolvidas 2005/2006

Projetos que visam ao desenvolvimento integral da criança em seus aspectos pedagógicos e psicossociais. Em anexo projeto “Criança Fonte de Sabedoria”. Integração das crianças nos eventos promovidos pela instituição, tais como:

- Fórum de Humanização.
- Participação na Semana Interna de Prevenção de Acidente de Trabalho (SIPAT).
- Semana de Enfermagem.
- II Jornada de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
- Semana da Família.
- Aniversário da SCMP.
- Festa de Natal e Formatura.
- Festa Dia das Mães.
- Festa Junina.
- Festa do Dia das Crianças
- Festa de Aniversário da Creche.
- Festa de Carnaval.
- Aulas de Canto.
- Aulas de CTG.

Resultados Alcançados

- Maior socialização das crianças.
- Alfabetização das crianças através de um processo pedagógico específico.
- Redução de atestados médicos e/ou afastamento dos pais das crianças.
- Maior rendimento/produktividade dos pais no período de trabalho.
- Integração das crianças em promoções, eventos e confraternizações

realizadas na Santa Casa de Misericórdia de Pelotas.

- Desenvolvimento saudável, através de uma alimentação balanceada, melhorando, assim, a qualidade de vida das crianças.
- Maior estímulo ao aleitamento materno.
- Estímulo à solidariedade através da integração com as crianças internadas na Pediatria.
- Qualidade integral na assistência das crianças.

Esses resultados são fortalecidos também pela atuação conjunta, ou seja, pela assistência médica, nutricional, psicológica, social e de enfermagem no período em que a criança permanece no projeto. Logo, durante a permanência na creche, a criança é trabalhada, conforme orienta a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

A educação infantil, sendo a primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 2003)

Estrutura Física

O programa de assistência às crianças é desenvolvido em ambiente próprio, contíguo à Santa Casa, em uma área de 178 m², distribuída em 12 peças, tais como:

- 1 salão de grande porte;
- 1 sala para o maternal;
- 1 sala para o berçário I;
- 1 sala para o berçário II;
- 1 sala de amamentação;
- 1 lactário;
- 1 área de serviço;
- 1 cozinha;
- 1 refeitório;
- 1 lavanderia;
- 5 banheiros;
- pátio com brinquedos.

Equipe

O programa conta com 16 funcionárias, a saber:

- 1 administradora;
- 4 profissionais com curso de magistério;
- 5 auxiliares de berçário;
- 2 cozinheiras;
- 1 auxiliar de cozinha;
- 3 atendentes de serviços gerais.

Além dos funcionários lotados especificamente para o programa, ainda atuam, na assessoria, profissionais das diferentes áreas, como: médico, enfermeiro, psicólogo, assistente social, nutricionista e grupos voluntários para canto, danças, CTG, teatro e grupo de apoio financeiro.

Rotina Diária

O programa mantém as suas atividades de segunda-feira a sábado no horário das

06h45min às 19h15min.

Horário das refeições:

- 08h – café;
- 10h – lanche com sucos;
- 11h – almoço;
- 14h – lanche variado;
- 16h – lanche com sucos;
- 17h – janta.

Horário de atividades educativas:

- 08h30min – atividades de lazer orientadas e assessoradas pelos professores;
- 09h30min – dinâmicas de leituras e programas audiovisuais;
- 10h15min – atividades pedagógicas orientadas por profissionais qualificados;
- 11h30min – horário de descanso;
- 14h30min – atividades de lazer orientadas e assessoradas pelos professores;
- 15h30min – atividades pedagógicas orientadas por profissionais qualificados;
- 18h – dinâmicas de leituras e programas audiovisuais.

Avaliação

A avaliação das atividades é realizada continuamente com a equipe técnica, sob a orientação da coordenação da creche. São realizados encontros, mais especificamente com professores, psicóloga, assistente social, gerente de serviços e nutrição, a fim de avaliar as atividades desenvolvidas para as

crianças. Essas atividades compreendem painéis, trabalhos com argila, sucatas, recortes, dobraduras, entre outros.

Relatos de mães com filhos na creche

A partir do momento que minha filha Kemily passou a frequentar a Creche da Santa Casa, o seu comportamento se tornou positivo, se tornou mais amiga, atenciosa, carinhosa, comportada, extrovertida. Aprendeu também a compartilhar, a conversar, tornando-se, assim, uma menina inteligente, devido ao apoio das educadoras da creche. (L.P.N.)

Minha filha está na creche desde os 3 meses e adora a creche. Ela é muito esperta e começou a falar muito cedo. Quando comecei a ensiná-la a usar o vaso, foi muito fácil, porque já estava aprendendo na creche. Quando a comparo com outras crianças da mesma idade, ou até com mais idade que ela, noto uma grande diferença, pois é mais sabida. Quando ela estava com 2 anos, me surpreendi ao vê-la contar até 10, sendo que nunca havia ensinado. Hoje ela sabe cantar as músicas da escolinha, faz apresentações, adora os passeios, me conta dos filmes que eles assistem, dos aniversários na creche. Vive pedindo para comprar bombons, balas, etc., porque ela quer levar para as tias e os coleguinhas. Gosta da comida da creche, sempre me diz o que comeu, gosta de abóbora, cenoura, etc. Quando brinca com outras

crianças, ela sabe dividir. Se come alguma coisa, oferece para mim e para todos que estão junto. (M.L.)

A Aline veio para creche quando completou 5 meses. Então, como esta fica localizada a meia quadra da Santa Casa, tive a oportunidade de amamentá-la até os 6 meses, indo até lá sempre que necessário. A adaptação no berçário foi ótima e, sempre que algo diferente ocorria com ela, eu era avisada imediatamente, podendo levá-la ao médico e medicá-la nos horários recomendados. A evolução, tanto da coordenação motora quanto da fala, se deve quase que completamente à creche, já que ela passava o dia inteiro lá. Foi lá que ela aprendeu a comer com sua própria mão, a caminhar, a falar as primeiras palavras, etc. No que diz respeito à alimentação, também só tenho a agradecer, sendo que existem regras e horários, as refeições são elaboradas por nutricionistas, com frutas e legumes que sempre estiveram no cardápio, fazendo com que ela crescesse sabendo que tais alimentos são importantes para “deixar o cabelo bonito, a pele bonita”. No aspecto social, a creche foi essencial para o seu desenvolvimento. Ela aprendeu a brincar com os coleguinhas, a dividir os brinquedos, sem falar que sempre foi uma criança desinibida. Antes de completar 2 anos, começou o processo de tirar as fraldas, e pensei que seria algo muito difícil, mas graças à experiência das educadoras foi compensador. Então, com 2 anos ela passou para o maternal, onde

começou a realizar atividades com desenhos e trabalhos variados. Cada vez que o caderno ia para casa, era uma surpresa, pois ela sabia fazer coisas que eu nem imaginava que ela soubesse, tanto desenhos, como pinturas e até palavras. Além disso, todas as datas comemorativas são lembradas e são realizados trabalhos sobre o tema, como, por exemplo, o Dia do Índio. No Dia das Mães, no Dia das Crianças e no Natal são realizadas festinhas de confraternização nas quais as mães participam e as crianças fazem apresentações. A creche é toda decorada e vemos que realmente existe um empenho por parte das professoras. Minha filha, agora com 4 anos, está no pré e, com certeza, sua evolução na creche é diária, a cada dia ela aprende coisas novas, tanto que se refere ao aprendizado quanto à educação. Enfim, são inúmeras as vantagens que temos em poder deixar nossos filhos na creche, e é bem possível que eu tenha esquecido de citar algo. (J. S.T)

Relatos de chefias de funcionárias com filhos na creche

Durante os 12 anos em que trabalho nesta instituição, sempre tive funcionários que mantêm seus filhos na creche e constatei que eles rendem mais, ficam mais seguros, confiantes, prestativos e agradecidos, pois seus filhos são bem cuidados e, principalmente, quando estão doentes, eles mesmos os medicam, podendo dar-lhes atenção durante o expediente A

creche é uma extensão do nosso trabalho. (I.M.)

As mães referem que, com a creche próxima ao trabalho, elas podem ficar tranqüilas, pois sabem que as crianças são bem cuidadas, alimentadas em horas certas e de maneira correta, recebem educação, aprendem e desenvolvem atividades que, se ficassem com familiares, não teria quem as ensinasse da mesma forma. As mães ficam tranqüilas, pois sabem que seus filhos são bem cuidados. As crianças também se sentem bem na creche. Estranham nos primeiros dias, mas logo se acostumam, e aí não querem mais ficar em casa, pois criam aquela idéia de que vêm trabalhar com a mãe. (M.B.L.)

Perspectivas Futuras

- Ampliar o processo de integração das crianças com a sociedade através de parcerias.
- Mobilizar um laboratório de informática com pelo menos três computadores.
- Qualificar a área de lazer com brinquedos pedagógicos

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei nº 9.394/96, art. 29. Rio de Janeiro: DE & A, 2003. Disponível em: <portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/lbd.pdf>. Acesso em: 23 set. 2006.
- MEZOMO, C.J. **Hospital humanizado**. Fortaleza: Premius, 2001.
- SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PELOTAS. **Regimento interno**. Pelotas, ano.
- SELLI, L. Reflexão sobre o atendimento profissional humanizado. **O Mundo da Saúde**, v. 27, n. 2, p. 248-253, abr./jun. 2003.
- SILVA, M.J. P. **O amor é o caminho**: maneiras de cuidar. São Paulo: Gente, 2000.